

Proponente: Joanneliese de Lucas Freitas

Área da Psicologia: Psicologia Clínica e da Personalidade

CLÍNICA FENOMENOLÓGICA E CORPOREIDADE: REFLEXÕES POSSÍVEIS

Justificativa: Pensar o corpo é uma outra forma de pensar o mundo e a constituição humana. No campo da psicologia há indicadores que apontam para o fato de que o interesse sobre os temas "corpo" e "corporeidade" tem crescido, apesar de tais temas carecerem de melhor compreensão e definição do ponto de vista psicológico. A fenomenologia, se apresenta como campo profícuo para a discussão do lugar da corporeidade como fenômeno humano. Ao reconhecer a incapacidade dos modelos naturalistas e subjetivistas para alcançar a compreensão do mundo da vida, a fenomenologia nasce com a intenção de recuperar a razão como um olhar rigoroso sobre o homem não apenas como participante do mundo, mas também como origem de toda reflexão. Oferece uma alternativa às concepções contemporâneas onde o "bios" se anexa à psiqué através de tentativas de derrotar os limites biológicos de nossa condição - tema classicamente psicológico. A questão iminente frente aos avanços das neurociências é a produção de uma reflexão mais acurada sobre a "alma" que transborda esse corpo-máquina, mas que, todavia, não se encontra destacada desta. Em Husserl, o corpo é como uma estrutura originária para todas as outras formas de expressão e pensamento. A ressignificação de corpo como "corpo vivido" (leib) oferecida pela fenomenologia abre novas perspectivas para as formas pelas quais a psicologia compreende a subjetividade, as relações homem-mundo e a consciência. Em Merleau-Ponty o aspecto expressivo da corporeidade emerge como elemento significativo de sentido, tornando-se tema central de análise que permite-nos uma reflexão mais aprofundada sobre os problemas da linguagem, da comunicação e no campo da psicologia, da clínica, dentre tantos outros temas. Em sua perspectiva gestáltica do esquema corporal como todo figurado entre o homem e o mundo, o movimento é o elo entre os arranjos neuronais e a consciência, é a expressão no espaço do movimento do pensamento. A obra de Edith Stein nos permite aprofundar o corpo como articulação entre experiência e consciência na apreensão do mundo. O corpo em sua obra, nos revela o outro em situação, o que tem implicações para uma reflexão sobre a psicoterapia, especialmente no que condiz ao papel do psicoterapeuta. Apresentando a perspectiva de Merleau-Ponty e Edith Stein, a mesa proposta busca traçar caminhos que permitam pensar a clínica psicológica a partir da expressão tendo a corporeidade, ou consciência encarnada, como pontos centrais para uma nova perspectiva, problematizando a intersubjetividade, as possibilidades de diálogo entre terapeuta e cliente, bem como sublinhando as implicações de tal reflexão para o campo psicológico.

Coordenador: Joanneliese de Lucas Freitas

CORPO E SUBJETIVAÇÃO - CLÍNICA E EXPRESSÃO. Joanneliese de Lucas Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR).

A experiência humana é dada na unidade de dois aspectos fundamentais: corpo e consciência que apesar de articulados, são irreduzíveis um ao outro. Os avanços das neurociências demonstram tais afinidades e relações, entretanto, mantêm e acirram a discussão a respeito das diferenças, da irreduzibilidade de tais instâncias e suas relações. A psicologia tradicionalmente tem tratado o corpo a partir de noções de "esquema corporal" e "imagem corporal", noções que se desenvolvem sob influência dos campos da neurologia e da psicanálise. No presente trabalho, apresentamos a perspectiva fenomenológica de corpo em

Merleau-Ponty que faz frente às concepções mentalistas e naturalistas da corporeidade. O autor critica o uso que os psicólogos fazem do constructo “esquema corporal” que segundo o autor, seguiria uma lógica associacionista. Sua proposta ultrapassa tal perspectiva quando desenvolve uma concepção de esquema corporal como uma organização estrutural tal como uma gestalt, onde a articulação de cada gesto, de cada movimento, se estrutura em uma relação de figura-fundo entre consciência e mundo. Suas concepções de esquema corporal e de corpo como fenômeno humano serão discutidas para a compreensão do contexto de uma clínica fenomenológica da expressão. O corpo vivido (leib) é consciência encarnada e, portanto, reafirma a existência de uma dualidade de manifestação de uma só experiência que é a experiência humana. É negar, portanto, uma visão monista que reduz o psíquico ao físico, bem como uma visão dualista onde corpo e sujeito são absolutamente diferenciados, sendo uma parte o simples efeito da outra. A partir da noção de corpo vivido, Merleau-Ponty nos demonstra que somos corpo expressivo no mundo, pois, ser pura expressão é ser em condição de relação com o outro, intersubjetivamente. A experiência humana é uma direção, portanto, marcante para o sentido, é a possibilidade de ruptura frente às imposições culturais. Dentro de uma perspectiva psicológica, a expressão pode ser compreendida como possibilidade de ruptura frente aos determinantes sociais que perpassam o homem. A diferença e a especificidade da vida humana doravante podem ser compreendidas do ponto de vista da produção de novidade e sentido frente às estruturas sociais, linguísticas ou psicológicas, supostamente "determinantes" do humano e dos sentidos que apesar de partilhados, são tão pessoais e subjetivos. A fala pode ser pensada como uma corporeidade anônima e que, por um movimento, a princípio violento, pode ultrapassar toda a significação para atingir o sentido. Neste contexto, perguntamo-nos sobre as possibilidades e implicações de uma clínica psicológica centrada na expressão e na corporeidade. Nesta, o cliente não é para o psicoterapeuta um objeto para o "eu penso" e a relação psicoterapêutica não é reafirmada pelo poder de um saber, mas pela possibilidade de expressão, para a disponibilidade para o sentido, onde o próprio corpo do terapeuta se apresenta como campo expressivo e precisamente por ser expressão, permite novos sentidos, anuncia-se, enquanto comunicação como um sistema de interpretação.

Palavras-chave: expressão, psicoterapia, corporeidade, fenomenologia

P - Pesquisador

CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

2º Apresentador: Mônica Botelho Alvim

RELAÇÕES ENTRE CORPOREIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDO: PERSPECTIVAS DE DIFERENTES DISCIPLINAS. Mônica Botelho Alvim (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Tomando a corporeidade e a produção de sentidos como uma temática fundamental na clínica psicológica, o presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa que adota uma perspectiva interdisciplinar para discutir essa temática no âmbito da Gestalt-Terapia. Pretende-se, no recorte aqui proposto, colocar as variáveis: corpo e expressão em diálogo com os campos da filosofia e da arte. O projeto busca aprimorar fundamentos teóricos, revisando e ampliando conceitos e tem uma dimensão de pesquisa metodológica, buscando subsidiar a discussão sobre procedimentos e métodos de intervenção clínica. Parte, na fenomenologia, da perspectiva de Merleau-Ponty, filósofo que confere ao corpo um espaço central em sua obra. Propondo que nossas experiências são primordialmente corporais, o corpo a que ele se refere é Leib – corpo vivo. Assim, não trata do corpo como uma instância em si mesmo, não está

interessado em estudar os processos corporais de um Körper – corpo físico ou biológico, mas interessa-se, sim, pelo corpo fenomenal, pela corporeidade, pelo corpo vivo, sentiente e movente. Para ele, é através do corpo que nos encontramos com o mundo e com o outro, é o corpo que nos dirige e nos liga intencionalmente ao mundo. O corpo é cognoscente e produz significados através de uma práxis, motora, que cria algo novo a partir de um passado que se atualiza diante de um horizonte de futuro, o que ele denomina praktognosia. A intencionalidade é, assim, um processo que implica um campo de presença: eu-outro-mundo envolvidos em uma experiência que é temporal. O corpo é poder de expressão, projeta o Ser no âmbito das possibilidades: “Ich kann (eu posso)”. Sou um ser de possibilidades e posso transformar o mundo e a cultura, instituir. Merleau-Ponty aborda o corpo como expressão e fala, entendendo que é como corpo que o sujeito se situa no mundo, se relaciona, percebe o outro e a si, dando sentidos e significando a existência. Significação que é ato comunicativo: na arte, no discurso falado ou escrito. Grande parte da arte contemporânea preconiza a experiência do espectador, visando produzir no campo do trabalho artístico uma possibilidade expressiva. Lygia Clark e Helio Oiticica são dois artistas brasileiros com grande projeção no cenário mundial da arte e desenvolveram obras e escritos nessa perspectiva. A teoria da arte discute a temática das relações entre artista, obra de arte e público e um movimento que acentua a participação do espectador no ambiente que expõe a arte. Buscamos, em nossas pesquisas, promover uma aproximação entre os dois campos, em torno da compreensão, com fundamentos fenomenológicos, do ato artístico e do ato psicoterápico. Neste trabalho pretende-se discutir as compreensões dadas à relação entre corporeidade e trabalho de produção de sentido na fenomenologia-ontologia de Merleau-Ponty e em alguns trabalhos de arte contemporânea que se fundam na experiência do corpo, com o objetivo de fomentar a discussão dessa mesma relação no âmbito da clínica da Gestalt-Terapia e de outras psicoterapias de tradição fenomenológico-existencial.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-Chave: Merleau-Ponty, Gestalt-Terapia, Corpo

P - Pesquisador

CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

3º Apresentador: Andres Eduardo Aguirre Antunez

CORPOREIDADE NA FENOMENOLOGIA DE EDITH STEIN: IMPORTÂNCIA CLÍNICA. Andrés Eduardo Aguirre Antúñez. (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

A obra de Edith Stein pode ser dividida em três períodos: o fenomenológico, o pedagógico e místico. Dentro do período fenomenológico, Stein estudou a fundamentação filosófica da psicologia e das ciências do espírito. Ao percorrer sobre a corporeidade, Edith Stein divide o tema em duas partes. A primeira explora o corpo como uma coisa material: figura, constituição material, movimento e manifestações acústicas. Em seguida, discorre sobre o homem como organismo vivo: configuração desde dentro, movimento orgânico, a linha de separação entre o organismo e o animal, o processo vital para além do indivíduo e o vegetal do homem. Ao considerar o homem meramente em sua corporeidade, trata-se de uma consideração abstrata, na qual prescindimos artificialmente de muitas coisas que pertencem ao fenômeno completo do homem: da vida, da alma e do espírito, que nos falam através de seu exterior. Essa consideração nos ajudará a compreender o homem em sua peculiaridade corporal. O homem como organismo vivo: a configuração desde dentro leva o corpo a atravessar mudanças em sua configuração. Este configurar-se desde dentro é um peculiar modo de ser dos seres vivos. O processo de configuração aponta para um fim. O fim é a estrutura plenamente configurada com todos os seus membros. Há órgãos no organismo. O organismo vivo aponta para além de

si mesmo. De modo que a percepção do mundo é matéria formalizada e a formalização é um processo vital. A forma é o que comunica existência. A força vital é finita. Com o tempo ocorre a decadência e a força diminui. A forma vital, a alma, faz do corpo humano um organismo. Quando nele não há vida, só é uma coisa material como outras muitas. Husserl afirma que temos um corpo baseando-nos na análise dos atos registrados por nós, das sensações corpóreas que registramos. A corporeidade nos dá a constituição do ser que nos localiza. No espaço vivido está a corporeidade e está em um espaço que permite o movimento, assim, evitamos obstáculos. Damo-nos conta de nossa corporeidade por que temos as vivências relativas às sensações corpóreas. Nesse sentido, a corporeidade apreende o sentido e essência das coisas. O corpo fala antes da linguagem expressa verbalmente e nos revela muito do outro. Portanto é importante não só pensarmos na corporeidade do outro, mas como vivemos e sentimos a nossa própria corporeidade, a do terapeuta. Ao alojar o psiquismo em nosso corpo deixando-se afetar pelas organizações imagéticas que emergem do contato com o paciente e ao buscar a comunicação real e subjetiva na sensibilidade humana será possível revelar um saber que brota na relação humana. A corporeidade compreendida como corpo ou coisa material e o homem como organismo vivo traz os alicerces dos estudos de Edith Stein sobre a estrutura da pessoa humana, compreendida em sua dimensão corporal, psíquica (emoções e impulsos) e espiritual (capacidade de refletir, elaborar e tomar decisões). Tais estudos fenomenológicos são úteis às ciências humanas e a partir dessa compreensão fenomenológica é possível refletir e aprofundar os conhecimentos e experiências vividas na prática clínica.

Palavras-chave: corporeidade, fenomenologia, psicologia clínica.

P – Pesquisador

CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade